



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

DANIELA CONCEIÇÃO DA SILVA

**A POPULAÇÃO IDOSA ACOMETIDA POR INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador – BA

2018

DANIELA CONCEIÇÃO DA SILVA

**A POPULAÇÃO IDOSA ACOMETIDA POR INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Católica de Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do Idoso.

Orientadora: Prof^ª. MSc. Amélia Maria Pithon Borges Nunes

Salvador - BA

2018

AGRADECIMENTO

Inicialmente, quero agradecer a Deus por esses cinco anos de muita luta e superação. A minha família, por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, me incentivando, pelo carinho, atenção e o tempo dedicado a mim; a minha filha, por me fazer sorrir nos momentos em que estive triste; aos amigos que fiz durante todo o percurso da minha graduação. Agradeço também, aos mestres que me acompanharam nessa longa jornada com carinho e dedicação, oferecendo palavras de conforto e superação. E um agradecimento especial à professora mestrande e orientadora Amélia Nunes, pelos conhecimentos, sabedoria, sensibilidade e todo apoio empregado a mim para que este trabalho pudesse ser concluído.

Muito obrigada a todos!

A POPULAÇÃO IDOSA ACOMETIDA POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Conceição da Silva¹

Amélia Maria Pithon Borges Nunes²

RESUMO

INTRODUÇÃO: nota-se certo desconforto com a temática sexualidade no envelhecimento e a falta de conhecimento de como explorar esse assunto de forma saudável aumenta a vulnerabilidade dos idosos. Toda população sexualmente ativa é propensa a contrair infecções sexualmente transmissíveis quando não há a proteção adequada. **OBJETIVO:** analisar na literatura científica o que se tem produzido acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa e fatores relacionados à exposição. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, onde a busca dos artigos foi obtida através das bases de dados *Scientific Eletronic Library Online*, *Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde*, *Base de Dados em Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, redigidos em português, na temporalidade de 2008 a 2017 e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** este estudo expõe que a saúde sexual é negligenciada nas consultas de saúde, o que induz ao fato dos idosos não demonstrarem conhecimento ou apresentam baixa percepção acerca das infecções sexualmente transmissíveis, a ponto de não se preocuparem com sua proteção, ou no caso das mulheres, não conseguirem negociar o uso do preservativo com seus parceiros. **CONCLUSÃO:** apesar da sexualidade estar presente na vida dos idosos, ainda existem muitos tabus e inibições ao abordar esse assunto. A falta de comunicação sobre essa temática prejudica a vida sexual dos idosos, a exemplo, disto se tem o preservativo que é pouco ou não é utilizado nas atividades sexuais, o que aumenta a possibilidade de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

Descritores: Idosos. Comportamento Sexual. Infecções Sexualmente transmissíveis.

1. Graduanda de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato:

daniela.silva@ucsal.edu.br

2. Orientadora. Enfermeira Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: amelia.nunes@pro.ucsal.br

THE ELDERLY POPULATION AGREED FOR SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN BRAZIL: AN INTEGRATING REVIEW

Daniela Conceição da Silva¹

Amélia Maria Pithon Borges Nunes²

ABSTRACT

INTRODUCTION: there is a certain discomfort with the theme of sexuality in aging and the lack of knowledge about how to explore this issue in a healthy way increases the vulnerability of the elderly. Every sexually active population is prone to contracting sexually transmitted infections when there is inadequate protection. **PURPOSE:** to analyze in the scientific literature what has been produced about sexually transmitted infections in the elderly population and factors related to exposure. **METHODOLOGY:** it is an integrative review with a qualitative approach, where the search of the articles was obtained through the Scientific Eletronic Library Online databases, Latin American Literature in Health Chronicles, Nursing Database and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, written in Portuguese, in temporality from 2008 to 2017 and available in full. **RESULTS:** this study exposes that sexual health is neglected in health consultations, which leads to the fact that the elderly do not demonstrate knowledge or have low perception about sexually transmitted infections, especially HIV / AIDS, to the point of not caring about their protection, or in the case of women, fail to negotiate the use of condoms with their partners. **CONCLUSION:** although sexuality is present in the lives of the elderly, there are still many taboos and inhibitions in addressing this issue. The lack of communication on this issue harms the sexual life of the elderly, with the lack of use of condoms in the sexual act, which increases the possibility of transmission of sexually transmitted diseases.

Descriptors: Seniors. Sexual Behavior. Sexually Transmitted Infections.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO	18
4.1 A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DIANTE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	18
4.2 A SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA.....	19
4.3 A FRAGILIDADE DAS AÇÕES DE SAÚDE FRENTE À TEMÁTICA..	20
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado pelas alterações irreversíveis no processo funcional do corpo, causadas pelo decurso do tempo (ROCHA et al., 2011). No Brasil, o número de idosos vem aumentando gradativamente com o passar dos anos, sendo os principais motivos o aumento da expectativa de vida e a queda da fecundidade (ANDRADE et al., 2017). Outros fatores que contribuem para esta realidade são: o avanço da medicina, melhorias das condições sanitárias das cidades, mudança de hábitos de vida incluindo a prática de atividades físicas e a alimentação adequada (DORNELAS NETO et al., 2015; SILVA et al., 2017).

Entre os anos 2000 e 2010, a população com idade entre 60 e 69 anos teve um aumento na taxa da expectativa de vida equivalente a 21,6%. Já nos idosos de 80 anos ou mais, essa população aumentou cerca de 47,8% no mesmo período, alcançando o valor de até 65% em alguns lugares (FRUGOLI; MAGALHÃES, 2011).

Com esse incremento da população idosa na demografia brasileira e o despreparo da mesma para as situações ocorridas nesta fase, percebe-se que alguns estigmas antes encarados como normalidade para a sociedade, agora, ressurgem como fatores passíveis à reflexão, como a sexualidade no envelhecimento. Na visão do idoso, o fato de ter alcançado a terceira idade os limitam quanto ao conhecimento da sexualidade nesta fase da vida, tendo, também, pouco conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (USHÔA et al., 2016). A sexualidade para a população idosa surge como algo “impróprio”, baseado na concepção de que eles são desprovidos da libido sexual (MOREIRA et al., 2015).

Apesar de ainda se notar certo desconforto com a temática da sexualidade no envelhecimento, dados da saúde populacional denotam um aumento do acometimento de IST nesta população, principalmente o HIV (BRITO et al., 2016). A nomenclatura das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no Brasil foi alterada para Infecção Sexualmente Transmissível (IST) devido ao Decreto nº 8.901/2016, de acordo com as atualizações do Ministério da Saúde e de sua estrutura regimental. As “doenças” têm sinais e sintomas visíveis no organismo da pessoa acometida. Já as “infecções” podem ocorrer de forma assintomática (BRASIL, 2016). As IST são adquiridas através de relações sexuais por via oral, vaginal ou anal, podendo ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários (MASCHIO et al., 2011).

Toda população sexualmente ativa é propensa a contrair IST quando não há a proteção adequada, através de métodos de barreira (UCHÔA et al., 2016). Mesmo diante das alterações sexuais normais que acometem o idoso, homem ou mulher, para a maioria a sexualidade pode vir a ser algo normal e saudável, e a utilização do preservativo é essencial em qualquer idade, mesmo na velhice (BRITO et al., 2016).

Pela falta de conhecimento em como explorar a sexualidade de forma saudável entre as pessoas idosas, há uma maior vulnerabilidade destes indivíduos no que se refere às IST (LAROQUE et al., 2011).

Desta forma, este estudo tem como justificativa a deficiência de conteúdo que explore a temática população idosa acometida por infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Esta revisão proporcionará uma análise mais profunda do que se tem publicado sobre os idosos acometidos por IST, além de possibilitar o enriquecimento do conhecimento à comunidade científica.

Frente ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar na literatura científica brasileira, o que tem sido produzido acerca das IST na população idosa e fatores relacionados à exposição. Com a elaboração desta análise, também pretende-se compreender a repercussão social e psicológica do acometimento das IST na população idosa brasileira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, de revisão integrativa de literatura, que busca responder a seguinte pergunta norteadora: quais as principais IST que acometem aos idosos e seus fatores associados? A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDE; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

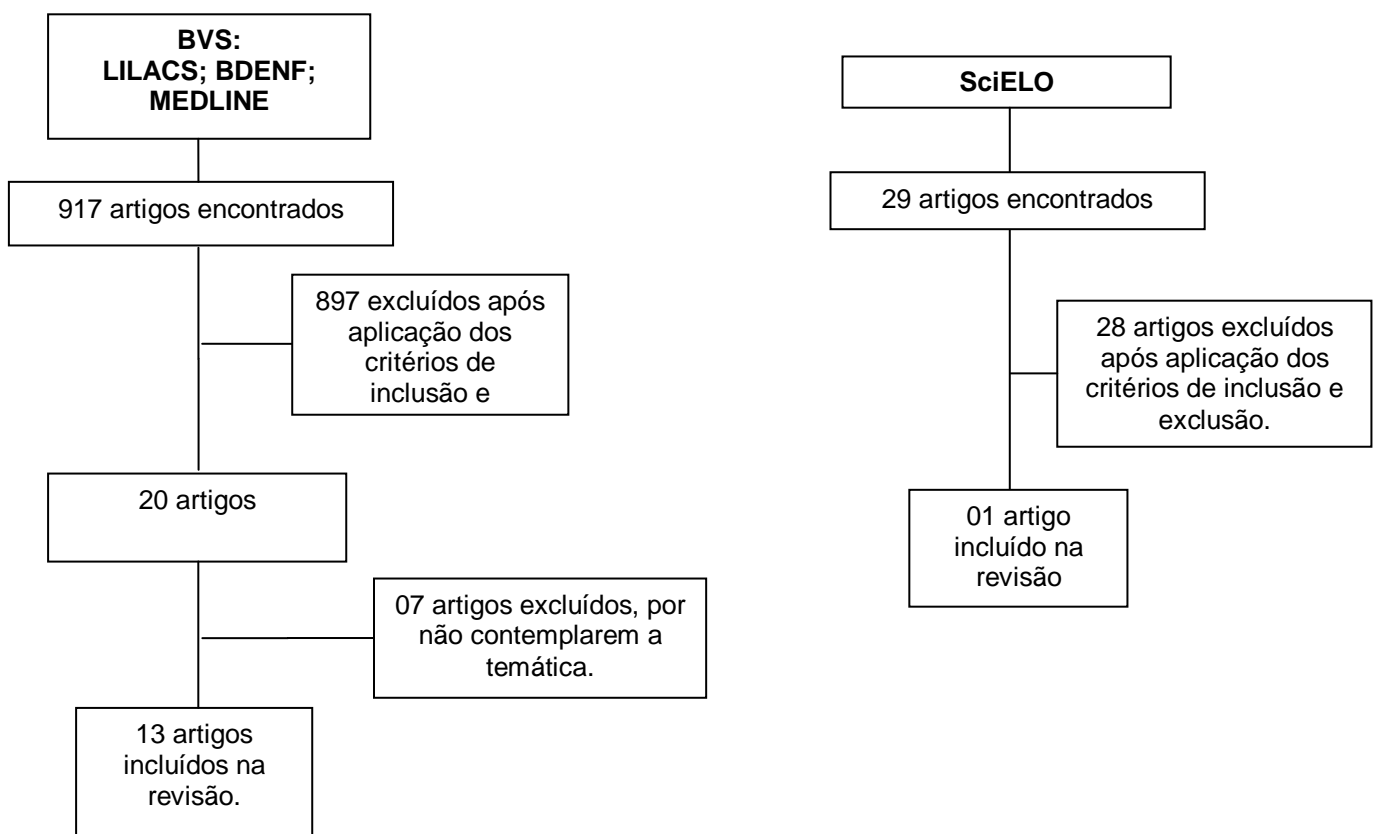
Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: artigos originais, publicados entre os anos de 2008 a 2017, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), redigidos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, de forma gratuita e completa. Foram excluídos aqueles, cujo tema central não tinha relação com a proposta deste artigo e duplicidade, bem como apenas resumo disponível on-line e literatura cinzenta (dissertações, artigos de reflexão).

As pesquisas nas bases de dados para busca dos artigos foram feitas entre setembro e outubro de 2018. Para o levantamento dos artigos nas bases citadas foram utilizadas terminologias em saúde consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os seguintes descritores e suas combinações: “Idoso”, “Comportamento Sexual” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. A partir desses descritores foram definidas as seguintes estratégias de buscas: “Idosos” AND “Comportamento Sexual”; “Idosos” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”; “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Comportamento Sexual”; “Infecções Sexualmente Transmissíveis” OR “Idosos” OR “Comportamento Sexual”.

Assim sendo, através da pesquisa pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) obtiveram-se 917 artigos dos quais foram selecionados 13 pela pertinência aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida foi realizada a busca no portal SciELO, o qual gerou 29 artigos, mas, devido aos critérios de inclusão e exclusão,

apenas um artigo foi incorporado à revisão, de modo que, os estudos previamente selecionados, por meio de aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, constituem o *corpus* de análise que dá suporte à revisão. A Figura 1 resume as informações coletadas de cada base de dados.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: elaborado pela própria autora.

A análise dos dados iniciou-se com a leitura criteriosa dos títulos. Logo depois, seguiu-se a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados. Artigos que possuíam temas centrais relacionados ao objetivo desta pesquisa foram selecionados para leitura aprofundada. Após essa etapa, foram extraídos dos artigos a ideia central e então procedeu-se uma discussão entre eles.

Para resultar à análise temática foi organizado e estruturado o conteúdo dos dados seguindo as fases sequenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3 RESULTADOS

No período estudado, foram encontrados 946 artigos e selecionados 14 artigos para este estudo, os quais atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e se encontram sumarizados com base em suas características no Quadro 1.

Quadro1-Caracterização das produções científicas selecionadas sobre as principais IST que acometem os idosos no Brasil e seus fatores associados, entre os anos de 2008 a 2017.

Ano	Autor	Periódico	Título da obra	Objetivo do estudo	Método de Estudo	Características dos idosos participantes do estudo	Principais resultados
2010	VALADARES et al.,	Revista Associação Médica Brasileira	HIV em mulheres de meia-idade: fatores associados.	Identificar possíveis fatores de risco associados à infecção pelo HIV em mulheres climatéricas.	Estudo qualitativo.	Mulheres entre 40 e 65 anos realizadas em Belo Horizonte, o período do climatério.	Uma melhor abordagem destas mulheres poderá favorecer o combate à epidemia que se encontra ascendente nesta faixa da população.
2011	FRUGOLI; MAGALHÃES	Arquivo de Ciência da Saúde da UNIPAR	A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo.	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo “Ande bem com a Vida”, a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	Idosas que consentiram participar da pesquisa, a fim de investigar os conhecimentos acerca do tema e conhecer as suas dúvidas, por meio da entrevista.	Mostrou ainda que quase todas as mulheres entrevistadas afirmaram ser possível ter uma vida sexual ativa e saudável na terceira idade. Entretanto, o dado mais preocupante foi em relação à utilização de preservativo

Continuação

							após os 50 anos, pois nenhuma das entrevistadas utiliza esse método.
2011	MASCHIO et al.,	Revista Gaúcha de Enfermagem	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	Caráter prospectivo, quantitativo e descritivo, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, relacionadas à vida sexual dos idosos.	Idosos frequentadores de uma instituição que desenvolve programas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos no município de Curitiba.	Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.
2011	ROCHA et al.,	Revista de pesquisa cuidados e fundamentos Online	Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade	Descrever e analisar a visão de um grupo de idosos acerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.	Abordagem qualitativa. Utilizou-se para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram categorizados, analisados e discutidos conforme o referencial teórico.	Os sujeitos foram 20 idosos que participam do Programa Terceira Idade em ação da Universidade Federal do Piauí.	Percebeu-se que os idosos possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS.

Continuação

2012	CEZAR; AIRES; PAZ	Revista Brasileira de Enfermagem	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Trata-se de um estudo transversal.	Pessoas idosas, idade ≥ 60 anos, adstritas à ESF na Serra Gaúcha.	A maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF; já os idosos que receberam declararam que a orientação teve o enfoque no preservativo.
2013	SALES et al.,	Revista Mineira de Enfermagem	A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina- PI sobre a AIDS	Descrever e analisar a percepção dos idosos sobre a AIDS.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa.	Idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos.	Mesmo não tendo conhecimento mais aprofundado sobre a temática da AIDS, não se mostrou alheia à doença, retratando-a como uma doença infecciosa, incurável e sexualmente transmissível.
2015	BEZERRA et al.,	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	37 idosos de Grupos de Convivência em João Pessoa-PB de dezembro de 2012 a maio de 2013.	Os idosos reconhecem a importância das práticas preventivas, porém, deparam-se com dificuldades para exercer essas práticas quando suas relações afetivas com o companheiro não favorecem comportamentos preventivos, determinando uma vulnerabilidade.

2015	MOREIRA et al.,	Revista Prevenção de Infecção e Saúde	Sexualidade e prevenção de IST e HIV/AIDS entre idosos usuários da estratégia saúde da família.	Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos.	Trata-se de um relato de experiência realizado em julho de 2015 em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Maranhão.	Realizadas ações de educação em saúde, enfocando sexualidade e prevenção de IST/HIV/AIDS, utilizando-se de idosos usuários da USF.	Percebeu-se a existência de tabu sobre a sexualidade na terceira idade. E que estes se consideram invulneráveis as DST.
2015	PEIXER et al.,	<i>Journal of Nursing and Health</i>	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	Identificar o conhecimento e os fatores que interferem na sexualidade de homens idosos.	Estudo realizado entre setembro e outubro de 2013.	Homens, a partir de 60 anos.	Referiram que os profissionais de saúde não costumam abordar aspectos relacionados à sexualidade e à vida sexual nas consultas.
2016	BRITO et al.,	<i>ABCS Health Sciences</i>	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco.	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa	Idosos participantes de grupos em duas unidades de saúde da família interligadas à rede-escola. A maioria dos idosos era entre 60–70 anos, sexo, masculino, casados, católicos, com o nível fundamental incompleto.	Cabe aos organismos governamentais e não governamentais investir em práticas educativas, onde idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade.

2016	CERQUEIRA; RODRIGUES,	Ciência & saúde coletiva.	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.	Definir alguns fatores associados à vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS, na perspectiva daqueles que vivem com o vírus.	Metodologia qualitativa, realizando-se entrevistas em profundidade, semiestruturada.	Idosos, todos com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	A maioria dos idosos entrevistados tem vida sexual ativa, mas poucos deles declaram que se protegem. A falta de informações perpassa todos os níveis de vulnerabilidade estudados.
2016	UCHÔA et al.,	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico, em instituição ambulatorial especializada na assistência à terceira idade em Belém, PA.	Foi aplicado questionário, de autoria própria, em 200 idosos, objetivando identificar questões relacionadas à sexualidade.	A maioria relatou não estar preparado na juventude para iniciar a vida sexual, trazendo esse conhecimento para o resto da vida.
2017	ANDRADE et al.,	Acta Paulista de Enfermagem	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Estudo transversal, realizado em município do interior paulista, entre 2011- 2012.	Idosos com 60 anos ou mais, cadastrados nas 17 unidades básicas de saúde (UBS) do município.	Resultados apontam para vulnerabilidade individual e programática dos idosos às IST.

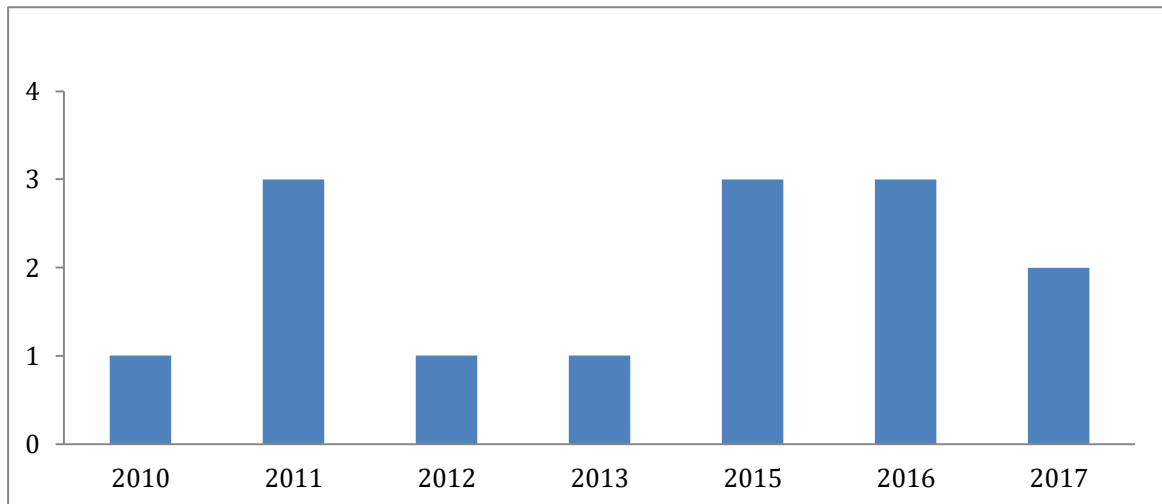
Continuação

2017	SILVA et al.,	Revista Uningá	Vulnerabilidade às infecções sexualmente Transmissíveis/ AIDS em idosos.	Analisar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança.	Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa.	Idosos, de ambos os sexos, que frequentavam o espaço cultural.	Percebeu-se nitidamente que os idosos exercem atividade sexual com regularidade e possuem conhecimento da importância do uso do preservativo, porém acabam negligenciando sua utilização devido a sua condição de idoso.
------	---------------	----------------	--	---	--	--	--

Fonte: elaborado pela própria autora.

Observa-se um pico de publicações relacionadas ao tema no ano de 2011 (22% das publicações incorporadas), com uma maior incidência de artigos entre os anos de 2015 a 2017, 08 artigos (aproximadamente, 58% das publicações incorporadas). No ano de 2010, apenas 01 artigo foi incorporado (aproximadamente 7% das publicações) (Gráfico 1).

Gráfico1: publicações selecionadas sobre sexualidade no envelhecimento, por anos de publicação.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Frente ao que já foi dito, dos 14 artigos inclusos, (VALADARES et al., 2010; FRUGOLI; MAGALHÃES 2011; ROCHA et al., 2011; SALES et al., 2016; MOREIRA et al., 2015; PEIXER et al., 2015; BRITO et al., 2016; UCHÔA et al., 2016; SILVA et al., 2017; ANDRADE et al., 2017; BEZERRA et al., 2015; MASCHIO et al., 2011; CEZAR; AIRES; PAZ 2012; CERQUEIRA; RODRIGUES 2016), é notável que a temática se repita na temporalidade dentro dos periódicos predominantes.

Quanto à categorização dos idosos participantes nos estudos, foi evidenciado que a população de idosos possuía vínculos interligados às unidades de saúde ou redes-escola nos quais são acompanhados por equipes multiprofissionais da área de saúde. Em relação aos objetivos expostos, pôde ser constatado que entre os idosos, assim como em outras faixas etárias, há uma crescente incidência do HIV/AIDS. No Brasil ano de 2009 foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 918 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com 60 anos ou mais (LAROQUE, 2011).

Dos 14 artigos selecionados, 12 (cerca de 87%) exaltam que o fato da população idosa não adotar medidas de prevenção para as IST reside na questão cultural e social pois o tema é difícil de ser trabalhado em virtude da sociedade em geral possuir opiniões formadas, estigmas e preconceitos a esse respeito (BEZERRA et al., 2015). Dos principais resultados encontrados e discutidos nos artigos incluídos, há expressa falta de orientação adequada aos idosos, com ênfase ao acompanhamento e esclarecimento a respeito das IST e as práticas sexuais seguras deixando-os, desse modo, mais suscetíveis.

4 DISCUSSÃO

Após leitura dos estudos selecionados foi possível identificar três categorias temáticas principais: 1) A vulnerabilidade da população idosa diante das infecções sexualmente transmissíveis; 2) A sexualidade da população idosa; 3) A fragilidade das ações de saúde frente à temática.

4.1 A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DIANTE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

No arcabouço analítico dessa revisão, encontra-se a vulnerabilidade da pessoa idosa como fator desencadeante para a elaboração de estudos, compreendendo que a condição do indivíduo pode ser afetada pelos fatores cognitivos (o pensamento, a linguagem, a percepção e o conhecimento) em relação ao contexto saúde/ doença. É observável que os fatores de risco para transmissão e contaminação de IST vêm aumentando juntamente com o número de pessoas idosas sexualmente ativas, pois os mesmos não praticam sexo seguro (UCHÔA et al., 2016).

De maneira significativa, os estudos incorporados assinalam a temática vulnerabilidade da população idosa devido à escassez de campanhas de prevenção e estudos epidemiológicos dentro dessa faixa etária (BRITO et al., 2016). Não se considera que, mesmo em idade avançada, esses indivíduos sejam sexualmente ativos, talvez, não com a mesma frequência e intensidade de quando jovens, mas

ainda assim a atividade sexual se encontra presente em suas vidas (ANDRADE et al., 2017).

Cerqueira e Rodrigues (2016) confirmam os dados trazidos pelos estudos anteriores nos quais, de fato, os idosos apresentam uma vida sexual ativa de tal maneira que, dos entrevistados por eles com idade de 60 anos ou mais acometidos com algum tipo de IST, tiveram como porta de entrada para contaminação as relações sexuais sem proteção de barreira, tendo, deste modo, uma maior predominância de casos de HIV/ AIDS entre os mesmos.

4.2 A SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA

Dos aspectos analíticos abordados pelos 14 estudos agregados a essa revisão a relação dos fatores econômicos, sociais e culturais constitui o termo sexualidade na percepção dos idosos. Dos artigos selecionados, cinco (36%) concordam que a sexualidade para com o idoso vai muito além do ato sexual propriamente dito (SALES et al., 2013).

Moreira e outros, (2015) expõem o tema sexualidade, não apenas como somente beijo, abraço, sexo e nudez, visto desse modo pela sociedade e conseqüentemente pela maioria dos idosos estudados. Em concordância com o tema abordado, Frugoli e Magalhães (2011), acreditam que sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida, uma forma de promover a comunicação, confiança, carinho, partilha e prazer entre os indivíduos envolvidos. Peixer e colaboradores, (2015) concordam com os demais autores e expressam que para uma assistência integral ao idoso a sexualidade é indispensável.

Apesar disso, os idosos não são vistos como indivíduos que possuem necessidades sexuais e, desse modo, são estigmatizados pelos profissionais de saúde (MASCHIO et al., 2011). O estudo de Valadares e colaboradores, (2010) expõe que diante da negligência da saúde sexual da pessoa idosa nas consultas de saúde, os mesmos não demonstram conhecimento ou apresentam baixa percepção acerca das IST que os podem acometer.

Os conceitos sociais equivocados restringem o discernimento acerca da sexualidade entre os idosos (UCHÔA et al., 2016) e, com isso, deixam de detectar de forma precoce as IST (SILVA et al., 2017).

4.3 A FRAGILIDADE DAS AÇÕES DE SAÚDE FRENTE À TEMÁTICA

O envelhecimento do indivíduo traz consigo uma percepção singular e diferenciada, pois há um aumento dos sentimentos de insegurança, temor e ansiedade que engloba as alterações na sexualidade, devido às modificações fisiológicas presentes nessa etapa da vida. As atitudes inibitórias da sociedade sobre a atividade sexual do idoso acarreta um comportamento de alto risco, derivado da troca de parceiros entre os idosos, o consumo de álcool e drogas, a inexistência do uso da camisinha, entre outros (VALADARES et al., 2010).

Os paradigmas propostos pela sociedade e por parte dos familiares e amigos, a respeito da temática sexualidade a esta população, traz uma percepção limitada às eventuais intercorrências de uma vida sexual ativa e desprotegida. Abordados por Bezerra e colaboradores, (2015) e por Silva e colaboradores, (2017), e exposto por esta pesquisa, é visível que a população dos idosos acreditam ser imune a IST por serem senis. Tal pensamento demonstra a falta ou pouca orientação da equipe de saúde a respeito de sexualidade em usuários do serviço acima dos 60 anos (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

Embora o idoso seja visto como um indivíduo que necessita de uma assistência integral, Peixer e outros, (2015) aborda limitações relacionadas às discussões sobre atividade sexual na terceira idade. Foi relacionado que os profissionais de saúde estão pouco presentes na orientação e esclarecimento de fatores relacionados a essa temática (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

De fato, Brito e colaboradores, (2016) confirmam que o aumento dos casos de IST na população envelhecida, em 12 anos (1998–2010) houve aumento na incidência da doença de 7,5 em homens e 2,8 em mulheres por 100.000 habitantes no ano de 1998, para uma incidência de 9,4 e 5,1 por respectivamente 100.000 habitantes em 2010. Demonstra a fragilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população no que tange à criação de estratégias que incentivem a utilização de preservativos entre os idosos, homem ou mulher. O não uso do preservativo, tanto feminino quanto masculino, ou dificuldade de negociar seu uso com o parceiro, no caso das mulheres, implica em incoerência entre reconhecer a importância de usar preservativo e sua pouca ou nenhuma utilização prática.

Nessa perspectiva ainda há muito que se fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível de se viver na velhice (BRITO et al., 2016). Cerqueira e Rodrigues (2016) articulam sobre a necessidade de políticas públicas que tenham como núcleo a oferta de informações para a população idosa. Contudo, Rocha e outros (2011) acreditam que o redirecionamento de ações educativas para a prevenção das IST devem ser voltadas também aos idosos na perspectiva de, assim, torná-los menos vulneráveis estes tipos de infecções. Porém, o tema ainda é pouco aceito, segundo esse estudo. Assim sendo, a negligência da abordagem da sexualidade da população idosa indica a lacuna no panorama das estratégias que incentivem o cuidado integrativo a todos os indivíduos, refletindo na situação da saúde da população em geral.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente estudo que, apesar da sexualidade estar presente na vida dos idosos, ainda existem muitos tabus e inibições ao abordar este tema.

A falta de comunicação sobre a temática prejudica a vida sexual da população idosa, em consequência o preservativo é pouco ou não é utilizado nas atividades sexuais, o que aumenta a possibilidade de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, como é o caso do HIV/AIDS que é a IST de maior prevalência entre os idosos.

Considera-se ainda que os fatores associados à ocorrência de IST na população idosa apresenta relação com: a vulnerabilidade da pessoa idosa, devido à falta ou a pouca orientação sexual para essa faixa etária; a sexualidade que é compreendida pela sociedade como inexistente nesta população e a percepção individual do idoso sobre a temática.

Com isso, faz-se necessário que os profissionais de saúde tenham um olhar mais abrangente, no que diz respeito ao idoso e a atividade sexual. É preciso que nas consultas sejam prestadas orientações sobre sexualidade, IST e meios de prevenção, de forma que venha a proporcionar uma vida sexual mais saudável para essa população.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, v.30, nº.1, p. 8-15, 2017.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, **LDA**, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”. Brasília: Departamento de IST, AIDS e Hepatites virais. 2016.
- BEZERRA, V.P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Rev Gaúcha Enferm**, v.36, nº.4, p.70-6, dez 2015.
- BRITO, N.M.I. et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimento e percepção de risco. **ABCS Health Sci**, v.41, nº.3, p.140-5, 2016.
- CERQUEIRA, M.B.R; RODRIGUES R.N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & saúde Coletiva**, v.21, nº.11, p.3331-3338, 2016.
- CEZAR, A.K; AIREI, M; PAZ, A.A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.65, nº.5, p.745-50, set-out 2012.
- DORNELAS NETO, J. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol.20 nº.12, 2015.
- ERCOLE FF; MELO LS; ALCOFORADO CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm**, v.18, nº.1, p. 1-260, jan/mar. 2014.
- FRUGOLI, A; MAGALHÃES, C.A.O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.15, nº. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.
- LAROQUE, M.F. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre. vol.32 nº.4, 2011.
- LIMA, I.T.C; FREITAS, M.I.P. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/AIDS. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.65 ,nº.1, p. 110-5, jan-fev 2012.
- MASCHIO, M.B.M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS) set; vol.32, nº.3, p.583-9, 2011.
- MENDE, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P, GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; vol. 17, nº.4, p. 758-64, 2008.

MOREIRA, W.C.et al.Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família.**Rev. Pre. Infec e Saúde**, vol.1, nº.3, p.76-82, 2015.

PEIXER, T.C.et al.Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família.**JNurs Health**, vol.5, n °.2, p.131-40, 2015.

ROCHA, F.C.V.et al. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, (Ed. Supl.), p.63-69, 2011.

SALES, J.C.S. et al.A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina–PI sobre a AIDS.**Rev Min Enferm.** vol.17, nº.3, p. 620-627, jul/set2013.

SILVA, J.D.B.etal.Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/ aids em idosos.**RevistaUningá.** vol. 53,nº.1,p.19-24,jul – set, 2017.

UCHÔA, Y.S. et al.A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.**Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; vol.19, nº.6, p. 939-949, 2016.

VALADARES, A.L.R.et al.HIV em mulheres de meia-idade: fatores associados.**RevAssocMedBras**, vol. 56, nº.1, p. 112-5, 2010.